



O Ensino de Sociologia e a Iniciação Científica: A construção da prática de pesquisa na Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo em Caririaçu-CE.

Edilio Quintino de Oliveira ¹

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a dinâmica da iniciação científica no ensino médio e como a prática docente contribui com essa prática pedagógica, outro ponto a se pensar e quais as estratégias e técnicas que são utilizadas para se promover essa perspectiva e a relação da atividade docente na disciplina de Sociologia, que nessa exposição se insere recentemente na organização do currículo da educação básica, isso traz novas demandas para o ensino básico que nessa análise será baseado no ensino médio, para delimitarmos a reflexão vamos abordar a experiência da Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo, situado no município de Caririaçu-CE, pertencente a rede pública do Estado do Ceará.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Sociologia; Ensino Médio; Aluno.

A formação docente na disciplina de Sociologia: breve considerações

Com a aprovação da lei nº 11684/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio, observa-se uma nova perspectiva para o ensino de ciências humanas no cotidiano educacional, após essa inserção das referidas disciplinas, verifica-se uma inserção de profissionais advindos de diversas Universidades e o fortalecimento da Formação de profissionais para suprir a carência de professores para as disciplinas de Filosofia e Sociologia.

No Estado do Ceará as principais Instituições de Ensino Superior contemplam a formação de profissionais na área de Sociologia, temos a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Vale do Acaraú (UEVA), Universidade Regional do Cariri (URCA), são algumas Instituições que ofertam o curso de Ciências Sociais.

¹ Especialista em Sociologia pela Universidade Regional do Cariri. edilioocs@gmail.com



Observa-se na grade curricular do curso de Ciências Sociais uma tendência ao estudo de Métodos e Técnicas de pesquisa, um exemplo é o curso ofertado pela URCA, em sua grade curricular constam as disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Prática de Pesquisa em Ciências Sociais I e II, Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais, conforme consta em sua Matriz curricular², fornecendo para o graduando uma formação que permite na sua prática de ensino uma inclusão da pesquisa como atividade docente.

A atividade docente e a instituição escolar: a iniciação científica na Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo em Caririaçu-CE

Observa-se na realidade educacional uma quantidade significativa de material abordando a questão da prática de pesquisa na educação básica, principalmente no ensino médio, analisar essa realidade é de extrema importância para compreender como a instituição escolar está se inserindo nessa nova realidade do ensino médio, participando diretamente dessa realidade, percebe-se que a escola ainda é resistente com relação a prática de pesquisa no ensino médio, algumas perguntas podem ser feitas, Como o educando reage a essa nova realidade? E o docente em sua formação é incentivado a prática de pesquisa? Qual a influência do Ensino de Sociologia e Metodologia do Trabalho Científico na realidade do educando? Como esse educando acessa a educação superior? Esse preparo anterior auxilia ou não na sua inserção no ensino superior?

Essas perguntas nós traz muitas inquietações e curiosidade com relação a esse tema, inclusive como o ensino pode ampliar a inserção de mais educandos na prática de pesquisa, Quais são as práticas docentes que ampliam e estimulam essa prática e as estratégias que podem ser utilizadas?

Ramos (2004) desenvolve uma reflexão em torno de uma nova visão no ensino médio, conforme o autor

O artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa humana como uma das finalidades da educação básica. Isso implica retirar o foco do projeto

² Matriz Curricular [http://prograd.urca.br/docs/pdf/matriz-curriculares/ciencias-sociais/Matriz%20Curricular%20-%20Ci%C3%A7ncias%20Sociais%20\(Hab.%20em%20Licenciatura\).PDF](http://prograd.urca.br/docs/pdf/matriz-curriculares/ciencias-sociais/Matriz%20Curricular%20-%20Ci%C3%A7ncias%20Sociais%20(Hab.%20em%20Licenciatura).PDF) acesso em 30/08/2020.



educacional do mercado de trabalho, seja ele estável e instável, e colocá-lo sobre os sujeitos. Não sujeitos abstratos e isolados, mas sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana. (RAMOS, 2004, pg. 39)

Durante o ano de 2014, foi realizado um projeto que visava a inserção da pesquisa científica com educandos do ensino médio na Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo, localizado no município de Caririaçu-CE, cidade que pertence a Região Metropolitana do Cariri, fica próxima a urbe de Juazeiro do Norte-CE, segundo o IBGE o município conta com 26.393 (2010), esse projeto foi implantado e conduzido pelos professores da instituição e alunos que estavam cursando o ensino médio.

O objetivo do projeto era contemplar a proposta curricular das Ciências Humanas com relação a inserção da pesquisa científica na esfera do ensino médio e uma nova perspectiva para o ensino de Sociologia, onde a Teoria e a práxis seja inserida no cotidiano do ensino da disciplina de Sociologia, com a inserção dos educandos de ensino médio nessa nova visão educacional.

Nesse projeto participaram dois professores, um com formação em Ciências Sociais e outro com formação em Geografia na organização e a adesão dos outros professores a medida que a proposta estava sendo executada, alguns alunos foram escolhidos como monitores e foi realizado encontros para formação com eles o espaço para a realização do I Colóquio do Ensino Médio foi a Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo, as atividades foram realizadas durante o período de 2013 e 2014, os alunos foram preparadas a partir das Metodologias do Trabalho Científico para participarem de apresentações em eventos científicos. No momento atual muitos desses alunos e alunas estão estudando em cursos nas diversas instituições de ensino superior da Região Metropolitana do Cariri.

A Iniciação Científica como práxis educativa e de ensino, corrobora com esse ponto de vista de uma educação que não está voltada apenas para o mercado de trabalho, outro ponto é despertar no educando esse sujeito que se constrói socialmente



no espaço educacional, não apenas visando as avaliações externas como ENEM³, SPAECE⁴, SAEB⁵ e outros, de acordo com Ramos (2004)

Isso implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. A ampliação de suas finalidades – entre as quais se incluem a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos – uma utopia a ser construída coletivamente. (RAMOS, 2004, pg. 41)

Na instituição escolar ainda encontramos obstáculos com relação a prática científica, não apenas como questão ideológica, mais foi observado a falta de preparo dos docentes no tocante ao tema iniciação científica, ainda há na instituição de ensino médio uma forte preocupação principalmente com o preparo para as avaliações do ENEM e com a disciplina/indisciplina e onde a iniciação científica é pouco valorizada no contexto escolar, torna-se necessário pensar a sala de aula como espaço de construção do conhecimento e uma visão mais ampla sobre o papel que o aluno pode desempenhar na obtenção do conhecimento científico. Corroborando com Sacristán (2005)

O aluno é uma construção social inventada pelos adultos ao longo da experiência histórica, porque são os adultos (pais, professores, cuidadores, legisladores ou autores de teorias sobre psicologia do desenvolvimento) que têm o poder de organizar a vida dos não adultos. [...] As imagens obtidas são projetadas nas relações que mantemos com eles, na maneira de vê-los e de entendê-los, no que esperamos de seu comportamento diante das indicações que lhes fazemos ou diante de determinadas situações, nos parâmetros que servem para estabelecer o que consideramos normal e o que fica fora do tolerável. (SACRISTÁN, 2005, pg. 11,12)

Observa-se uma necessidade de melhor compreender essa dinâmica do aluno e quais expectativas são pensadas para o educando, e qual a influência do processo de ensino aprendizagem na realidade da instituição escolar, quais são os discursos que são projetados em torno dessa dinâmica e como a iniciação científica traz de contribuição para a superação dessa perspectiva de pensamento do cotidiano escolar.

³ (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio

⁴ (SPAECE) Sistema de Avaliação Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

⁵ (SAEB) Sistema de Avaliação da Educação Básica



Durante o período que foi realizado as atividades com os educandos, percebe-se um desenvolvimento da percepção desse educando sobre a importância da Metodologia do Trabalho Científico, e uma busca por uma organização das atividades do discente e a importância de um processo planejado para obtenção de informações sobre os temas trabalhados.

O conhecimento científico na realidade educacional

A instituição escolar necessita se inserir nessa nova perspectiva da construção do conhecimento, inclusive há necessidade da escola se preparar para essa nova visão, segundo Frigotto (2004)

O conhecimento científico busca distinguir dos fenômenos os elementos, as determinações e/ou as mediações fundamentais que os constituem, sem o que não existiriam ou se decomporiam, daqueles elementos que, embora presentes, não são essenciais à sua existência. Por certo, isso não é tarefa fácil. O trabalho de produção científica é sempre complexo e exige disciplina, organização, continuidade e persistência. (FRIGOTTO, 2004. Pg.61)

Observa-se a partir das considerações realizadas a importância de compreender e analisar a relação do ensino/aprendizagem no cotidiano escolar e como a iniciação científica se insere na realidade da educação básica a nível de ensino médio, percebe-se o desafio de construção no ambiente escolar de uma perspectiva que supere a dicotomia do ensino baseado apenas na construção do sujeito a partir de uma visão do adulto, torna-se necessário uma ampliação da visão do educando como participante da instituição escolar e da construção do conhecimento com base científica.

Uma pergunta que surge é: Como a iniciação científica realizada no ensino médio contribui com o educando ao longo de sua formação e inserção no espaço acadêmico da Universidade e quais os desafios são postos nessa empreitada?

Após a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia na educação básica a nível de ensino médio, abriu-se um campo bastante promissor para a compreensão do espaço escolar, Segundo Silva (2013)

A escola pode ser estudada, também, a partir de aspectos como uma análise sobre as concepções históricas de educação e ensino, revelando influências e abordagens pedagógicas. A justificativa está em que, desde a década de 1950, a educação tem passado por diversas e complexas fases, que vão da



individualização e massificação do ensino à desvalorização do saber escolar e ênfase na dimensão técnica e eficácia do processo ensino-aprendizagem. Segundo essa abordagem, as instituições escolares devem ser entendidas não só na perspectiva administrativa, pedagógica, técnica e funcional, como também numa dimensão científica, política e cultural. (SILVA, 2013, pg. 53)

Com a inserção do Cientista Social na instituição escolar surge a necessidade de compreender melhor o ambiente educacional e as práticas docentes e discentes, o profissional com uma formação voltada para a pesquisa abre novas possibilidades de análise do universo escolar, inclusive com técnicas de pesquisa como a observação participante do docente no dia-a-dia da escola, isso se torna propício a partir da atuação desse docente na instituição escolar, que no caso desse relato de experiência começa no ano de 2010, logo após o concurso do Governo do Estado do Ceará de 2009, que destina uma quantidade significativa de vagas para os formados em Sociologia, no total mais de 100 vagas, vários docentes tomam posse para atuar lecionando a disciplina de Sociologia.

Observa-se inclusive nas orientações sobre a disciplina de sociologia uma ênfase na prática de pesquisa. Segundo Moraes e Guimarães (2010)

O conhecimento no campo das Ciências Sociais é, antes de tudo, um exercício de autoconhecimento, mas de modo sistemático, rigoroso e intersubjetivo, uma vez que a investigação sociológica oferece ao estudante instrumentais que lhe garantem um tratamento coerente e analítico das questões que estão à sua volta, compreendidas com racionalidade. Ir além do que é imediatamente *visível* e aceito como natural é uma dos objetivos de se trabalhar a pesquisa sociológica no Ensino Médio. (MORAES E GUIMARÃES, 2010, pg. 54)

A pesquisa mostra-se em um campo fértil na medida que traz novas possibilidades de análise das práticas e do cotidiano escolar e suas múltiplas facetas, conforme Cordeiro e Cordeiro (2013, pg. 29), “O trabalho científico sistematiza ideias e ordena dados, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e, [...], poderá contribuir para o progresso da ciência e da humanidade.” Essa perspectiva contribui para fortalecer o docente em sua práxis educacional, incentivando o docente a partir do ensino de técnicas e métodos para os educandos interessados em ampliar o seu leque de capacidades para a inserção na educação superior.

Observa-se a partir da realização do projeto uma inclusão do educando no universo acadêmico com o desenvolvimento de uma rotina de atividades que o auxiliam



a minimizar a sua colocação nesse ambiente competitivo. O ensino das técnicas e da utilização das metodologias de pesquisa contribuem para o ingresso do discente no espaço universitário.

Uma situação para ser pensada é a práxis docente e as novas perspectivas, corroborando com Sousa (2013)

Esse fato faz com que atualmente existam vários modelos de profissionalismo ligados ao ensino, que concorrem para a passagem do ofício artesanal, de uma prática baseada em técnicas e regras preestabelecidas, para uma profissão com estratégias orientadas por objetivos e por uma ética. (SOUSA, 2013, pg.157)

Essa busca por novas práticas docentes que contribui na ampliação do leque de possibilidades e no desenvolvimento de estratégias no ambiente educacional, o ensino que busca integrar o indivíduo em um contexto mais amplo e fornecer ferramentas para os educandos buscar uma emancipação intelectual, não pode ficar preso apenas ao conteudismo e as avaliações externas. Conforme Paulo Freire (2009)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.* Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2009, pg. 29)

A Pesquisa científica no ensino médio: Alguns contrapontos.

Pensar a pesquisa científica é ampliar as possibilidades de compreensão da realidade social dos indivíduos, de acordo com Santos (2008)

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. (SANTOS, 2008. Pg. 72, 73)

É importante para compreender a realidade do ensino e suas nuances, qual o papel do aluno e como ele se insere nessa perspectiva da compreensão social em torno de suas reflexões e análises sobre a pesquisa científica, torna-se necessário compreender o espaço que foi construído e as estratégias que foram utilizadas, para isso é necessário uma construção social desse espaço. De acordo com Queiroz (1991) a pesquisa deve levar em consideração



O termo “pesquisa” significa um esforço da inteligência, esforço cuidadoso, constante, atento, aprofundado e conseqüente, no sentido de chegar-se a conhecer algo. A pesquisa se refere a uma questão que pesquisador ou equipe se propõe a responder e, portanto, encerra dificuldades a serem vencidas, todo trabalho visando solucionar algo requer ao mesmo tempo reflexão crítica e ação organizada, requer portanto, esforço mental e esforço material.(...)
(QUEIROZ, 1991, pg. 46)

Foi realizado encontros com os alunos para avaliação das atividades que estavam sendo realizados e quais impressões eles tinham sobre o projeto, para acessar informações sobre as atividades que foram realizadas e como essas atividades contribuíram para a emancipação dos alunos após a conclusão da proposta. Conforme Queiroz (1991)

Verifica-se assim a riqueza de dados que esta técnica permite alcançar, uma vez que, além de colher aquilo que se encontra explícito no discurso do informante, ela abre portas para o implícito, seja este o subjetivo, o inconsciente coletivo ou o arquetipal. (QUEIROZ, 1991, pg.75)

A técnica de entrevista fornece elementos para uma maior compreensão do objeto de pesquisa e pode-se ampliar os dados obtidos com maior rigor técnico, essa técnica segundo Queiroz (1991) proporciona

(...) E é nesta autonomia do informante que reside o ilimitado potencial do que pode fornecer. Qualquer informação se torna, então proveitosa, podendo abrir horizontes que o pesquisador não suspeitara. O campo de coleta se apresenta, assim, infinito; uma revelação do entrevistado pode fazer derivar a entrevista para direções imprevistas e imprevisíveis, num questionamento que ao mesmo tempo se alarga e se estrutura a partir do seu próprio desenrolar, dando-lhe o caráter de uma “pesquisa progressiva. (QUEIROZ, 1991, pg.76)

Alguns alunos que participaram do evento estão atualmente terminado o ensino superior, uma aluna está cursando Direito, outra está terminando ciências sociais,



ciências biológicas e duas cursando matemática, isso demonstra a importância que eventos dessa magnitude trazem para o cotidiano escolar e a prática docente.

Participando diretamente dessa realidade pude perceber a importância do olhar do pesquisador e a inserção do mesmo no dia-a-dia das atividades, um autor que contribui com essa reflexão é Gil (1991, pg.106-107)

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

Esse método de pesquisa torna-se interessante no projeto, pois o mesmo produz dados em quantidade bastante significativa, inclusive auxiliando o pesquisador na compreensão do objeto de estudo, outro método que vai ser importante na coleta de dados é a entrevista estruturada, que segundo Gil (1991, pg.117-118) apresenta entre suas principais vantagens [...] “estão a sua rapidez e o fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas são padronizadas”.

A partir do recolhimento dos dados é necessário que os mesmos sejam organizados, segundo Laurence Bardin (1998, pg.95) a organização da análise consiste em três fases “a pré-análise”, “a exploração do material”, “o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”, essa sequência auxilia o pesquisador na organização e tabulação dos dados recolhidos, ampliando o objeto de estudo e gerando resultados mais consistentes, inclusive com relação aos diferentes atores que compõem o campo que o referido estudo deseja compreender.

Considerações

Penso que a partir do relato de experiência, torna-se necessário uma maior compreensão da prática da iniciação científica na realidade da educação básica, não apenas no ensino médio, mais em todas as propostas de ensino, precisamos pensar nessa dinâmica e a disciplina de sociologia fornece estratégias e técnicas que auxiliam nessa inserção da prática de pesquisa no ambiente escolar, ainda é necessário construir uma reflexão que supere nas palavras de Paulo Freire ‘essa educação bancária’ no dia-a-dia



escolar, projetos como o colóquio trazem essa nova realidade da pesquisa e da iniciação científica na educação básica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. Casa Civil, Sub chefia para assuntos Jurídicos. Brasília. 2008.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm#art1
acesso 30/03/2018.

CORDEIRO, Domingos Sávio. CORDEIRO, Maria Paula. **Princípios da Pesquisa Social**. IN. O trabalho do pesquisador: introdução aos procedimentos de pesquisa em Sociologia. (Org.) Domingos Sávio Cordeiro. Fortaleza: Gráfica e editora Iris, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caririacu/panorama> acesso 30/03/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. IN. Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. / Secretária de Educação Média e Tecnológica _Organizadores: Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta_ Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAES, Amaury Cesar. GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM- Sociologia**. IN. Sociologia: ensino médio. Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. il. (Coleção Explorando o Ensino; v.15)